

EVIDÊNCIAS DE UMA GENUÍNA EXPERIÊNCIA COM DEUS

TEXTO BÍBLICO: Atos 9:1-22

1. INTRODUÇÃO



Nos dias atuais, é muito comum ouvirmos relatos ou testemunhos de pessoas que afirmam terem tido experiências “sobrenaturais” com Deus. Alguns desses testemunhos são tão extraordinários (para não dizer mirabolantes), que chegam a desafiar os limites da compreensão e aceitação humana. Um exemplo disso é o testemunho de um homem, que afirma categoricamente, ter sido visitado por um anjo que o levou a ter uma experiência com Deus através de galinhas “batizadas” com o Espírito Santo, onde, as galinhas falavam “em mistérios” enquanto um galo “interpretava” aquele estranho fenômeno de “glossolalia”.

Outros, ao narrarem suas experiências com Deus, transformam a sua experiência com o Divino, maior do que o próprio Deus. A glória da bênção torna-se maior que o próprio Abençoador.

Mas se houve alguém, que realmente experimentou uma genuína experiência com Deus, foi o apóstolo Saulo. A narrativa bíblica mostra que, a experiência que Saulo teve a caminho da cidade de Damasco, foi talvez uma das maiores experiências que um ser humano já teve com Deus.

Sendo assim, a experiência de Saulo no seu encontro com Jesus, nos ajuda a entender e a distinguir quais são as evidências de uma genuína experiência com Deus. E como esses princípios de fé podem ser aplicados em nossa vida, em nossos dias.

Espiritualidade não se refere apenas a manifestações fenomenológicas ou sensações epidérmicas. A verdadeira espiritualidade é marcada pelos resultados de uma profunda experiência com Deus.

2. UMA GENUÍNA EXPERIÊNCIA COM DEUS FAZ COM QUE NOS PROSTEMOS DIANTE DELE

*“E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, **caindo em terra**, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?” (Atos 9:3-4)*

O texto grego diz: “καὶ πεσὼν ἐπὶ τὴν γῆν” (‘kaí pesón épi tèn gên’ = ‘e caindo **sobre** a terra’). A experiência com Deus nos “derruba” do nosso pedestal construído pelo ego e decorado pela auto-suficiência. Quando nos encontramos com Deus, nos lembramos de quão dependente dEle nós somos.

É na experiência com Deus que descobrimos que para o céu se corre “de joelhos” (cf. Efésios 3:14-19)! E que não podemos abraçar a glória (cf. Isaías 42:8), mas, sim, o pé da cruz. Diante da presença de Deus, toda nossa pomposidade, todos os nossos gabaritos, diplomas, toda nossa projeção diante das pessoas, todos os nossos feitos e experiências, não servem para nada.

Onde o Senhor se manifesta, não há lugar para a manifestação de nenhum outro senhor. Se outro senhor se manifestar na presença do “Senhor dos Senhores”, ele descobrirá que se manifestou no lugar errado. A luz estava em Jesus, não em Saulo. Somente em Jesus repousa o “resplendor de luz que vem do céu”.

3. UMA GENUÍNA EXPERIÊNCIA COM DEUS FAZ COM QUE RECONHEÇAMOS QUEM SOMOS E QUEM DEUS É.

*“E ele disse: Quem és, **Senhor**? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.” (Atos 9:5)*

Saulo era uma pessoa que possuía uma grande autoridade política e religiosa. Essa autoridade havia sido delegada a ele pelo sumo sacerdote (Atos 9:1-2) era reconhecida por todas as pessoas (Atos 9:13-14). Mas no seu encontro com Jesus, Saulo descobre que existe alguém que é infinitamente mais poderoso do que ele. Ele reconhece isso ao utilizar a palavra “Senhor”, do grego κύριος (kýrios), adjetivo que denota “ter poder ou autoridade”.

Quando temos uma experiência com Deus, descobrimos o nosso lugar (como servos) e devolvemos Deus ao lugar dEle no nosso coração (como Senhor). É nesse momento que entendemos que tudo o que somos e o que temos vem dEle. Saulo reconhece que diante de Jesus ele não tem autoridade alguma. E que nada poderia fazer para mudar essa decisão. O próprio Senhor Jesus já havia feito essa afirmação (cf. João 15:5b).

Muitos se consideram capazes de realizar qualquer coisa. E que os seus talentos e dons são para uso pessoal. Acham que nasceram para dar espetáculos e que são a sensação do momento. Sendo que o verdadeiro encontro com Deus faz-nos lembrar da nossa posição de servos e despenseiros de Deus – aqueles que apenas carregam a bandeja com os alimentos ministrados pelo seu Senhor (cf. 1 Coríntios 4:1; 1 Pedro 4:10).

4. UMA GENUÍNA EXPERIÊNCIA COM DEUS FAZ COM QUE AVALIEMOS E CORRIJAMOS NOSSOS CAMINHOS.

“Mas levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.” (Atos 9:6)

Jesus muda a trajetória da vida de Saulo e lhe dá uma nova oportunidade de fazer as coisas conforme a vontade de Deus. Da mesma forma, quando temos uma experiência com Deus, ela deve servir para que nós avaliemos nossos passos e vejamos se, também nós, não estamos de alguma forma perseguindo a Jesus. O verbo “perseguir” no texto grego é a palavra διώκω (dióko = “por em fuga”, “afugentar”). Muitas vezes através do nosso comportamento e das nossas palavras, “afugentamos” muita gente do nosso convívio, do convívio com a igreja e, principalmente, afugentamos as pessoas do seu relacionamento com Deus.

A religião (do latim, “religare”) deveria servir para religar novamente o homem com Deus. Isso através de uma “ponte” chamada Jesus Cristo. Mas vem o religioso que, julgando-se dono da “ponte”, criar um monte de regras carnavais – e muitas vezes diabólicas, para que a pessoa possa “atravessar a ponte” que a ligaria com Deus. Ele acaba se intitulando um “latifundiário” de Deus.

Quando estudamos a eclesiologia, observamos que a visão bíblica de igreja não é templocentrista, isto é, a igreja enquanto organização, sendo o objeto de maior importância no reino de Deus. A igreja é enfatizada na Bíblia como sendo um organismo vivo (cf. Efésios 5:23-30).

A igreja é composta por pessoas e, por isso, a espiritualidade de uma igreja não pode ser medida através das suas liturgias. Não é nos ajuntamentos que nos revelamos como a verdadeira igreja de Cristo. Isso porque todo ajuntamento coonestá (oculta) a realidade – seja para o bem ou para o mal. A nossa verdadeira face é revelada fora da coletividade. É no nosso tratamento com o próximo que demonstramos quem verdadeiramente somos.

5. UMA GENUÍNA EXPERIÊNCIA COM DEUS FAZ COM QUE VOLTEMOS A PRIORIZAR O REINO DE DEUS.

“E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando.” (Atos 9:11)

Saulo, que no início de sua viagem rumo a Damasco estava “respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor” (Atos 9:1), agora estava com toda sua atenção voltada para Deus. **Às vezes Deus precisa-nos “cegar”, para que possamos “enxergá-Lo”**. Em certos momentos, Deus permite que um problema, uma enfermidade ou outro infortúnio qualquer atinja as nossas vidas, para que possamos “dar uma pausa” em nossa vida alucinante, e prestemos atenção naquilo que é prioridade em nossa vida: a presença de Deus. Certa vez ouvi um pastor dizer que *“a coisa mais importante, é fazer da coisa mais importante, a coisa mais importante!”*.

Quando Ananias orou em favor de Saulo, o texto diz que algo como umas “escamas”, do grego *λεπίδες* (*lepídes* = camadas), caíram de seus olhos fazendo-o recuperar a visão. Talvez algumas “camadas” também tenham que cair dos nossos olhos. Talvez tenhamos estado por muito tempo enxergando através de sombras, de interferências, que muitas vezes são causadas pelo nosso egoísmo, pelas nossas tradições humanas e pelos nossos conceitos particulares. Assim como Saulo, após a sua conversão, passou um tempo no deserto da Arábia antes de começar a pregar em Damasco (cf. Gálatas 1:15-17), talvez também tenhamos que nos retirar a sós com Deus e repensar a nossa “teologia”, os nossos conceitos e paradigmas.

6. UMA GENUÍNA EXPERIÊNCIA COM DEUS FAZ COM QUE JESUS SEJA SEMPRE O FOCO DOS NOSSOS DIÁLOGOS.

Por mais extraordinária que seja sua experiência com Deus, ela nunca poderá tirar o seu foco da mensagem principal do Evangelho: Jesus Cristo. Quando Saulo começou a pregar, ele não ficou interessado em contar para as pessoas todos os detalhes de sua experiência com Jesus. Sua mensagem não era empírica (baseada apenas na sua experiência com o Divino), mas, sim, cristocêntrica.

Saulo não buscou ganhar espaço e projeção através de sua experiência mística. Ele não quis gravar um CD contando o seu testemunho. Ele não pregava sobre si, mas, sim, sobre Jesus (Atos 9:20). Hoje nas emissoras de rádio e TV, vemos as pessoas darem muito mais atenção para a bênção que alguns até esquecem-se de citar o Abençoador.

Saulo não buscava provar que a sua experiência com Deus tinha sido maior que a experiência do outros. Pelo contrário, e buscava provar que “Jesus era o Cristo” (Atos 9:22).

Nossa mensagem deve ser uma só: dizer que *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna...”* (João 3:16) e *“Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.”* (1 João 3:16)

6. CONCLUSÃO

Não podemos viver uma vida verdadeiramente cristã, se agregarmos os princípios de fé e conduta da chamada “teologia do condicionamento de Deus”, onde a Divindade dever agir de acordo com os meus interesses pessoais e mesquinhos.

Jesus disse a Ananias que Saulo era um instrumento escolhido por Ele para levar Sua mensagem (Atos 9:15). Mas se fosse hoje, o que Jesus diria sobre nós para Ananias? Saulo, em suas cartas, adjuvou (pediu) por três vezes que os cristãos fossem seus imitadores (1 Coríntios 4:16; 1 Coríntios 11:1; Filipenses 3:17). E hoje? O que podemos dizer aos nossos irmãos em Cristo, no que tange a nossa conduta cristã?

Mahatma Gandhi, um conhecido líder espiritual, pregava a Palavra de Deus e sempre falava do amor de Cristo para as pessoas. Certa vez um evangélico perguntou a Gandhi o motivo pelo qual ele ainda não era um cristão – uma vez que ele estava sempre falando de Cristo.

Ghandhi respondeu ao homem da seguinte forma: “Eu creio no Cristo do cristianismo, mas não creio no cristianismo dos cristãos. Eu evangélico seria, se vocês que são, vivessem como se fossem.”.

O meu desejo é que, assim como foi com Saulo, que em cada experiência com Deus, nós possamos prostrar-nos diante dEle, reconhecermos quem somos e quem Ele é, corrigirmos os nossos caminhos e priorizarmos o Reino de Deus.

7. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear – grego/português*. Barueri: SBB, 2004. 979 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.